



## REVISTA SIGNO: UMA ANÁLISE DE PERIÓDICO EM LETRAS/LINGUÍSTICA

SOUZA, M. G.<sup>1</sup>; ALVES, J. R. Q.<sup>2</sup>; GABRIEL, R.<sup>3</sup>

### RESUMO

A Revista Signo, criada em 1975 e atualmente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), constitui-se num importante instrumento de manutenção da história da pesquisa na área de Linguística e Literatura e áreas afins e no compartilhamento do conhecimento científico. Este artigo oferece uma análise detalhada de sua trajetória, desde sua origem até sua adaptação ao meio digital com a popularização da internet. Destacam-se aspectos como a evolução gráfica e editorial, bem como a edição dedicada ao Professor Dr. Ingo Voese, idealizador da revista, que faleceu em 2007. Além disso, são examinadas algumas edições temáticas e a qualidade editorial, incluindo métricas de avaliação e o processo de publicação. Esta análise visa contextualizar o papel significativo da Revista Signo no avanço do conhecimento em Letras, destacando sua relevância como veículo para a disseminação de pesquisas acadêmicas ao longo de seus 49 anos de história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista Signo; Avaliação de periódicos; Área de Literatura e Linguística; Métricas.

### SIGNO JOURNAL: AN ANALYSIS OF A PERIODICAL IN LANGUAGE AND LITERATURE

### ABSTRACT

The Signo Journal, created in 1975 and currently affiliated with the Graduate Program in Language Studies and Literature at the University of Santa Cruz do Sul (UNISC), constitutes an important instrument for maintaining the history of research in the field of Linguistics and Literature and related areas and for the sharing of scientific knowledge. This article provides a detailed analysis of its trajectory, from its origin to its adaptation to the digital media with the popularization of the internet. Aspects such as graphic and editorial evolution are highlighted, as well as the edition dedicated to Professor Dr. Ingo Voese, the founder of the journal, who passed away in 2007. Furthermore, some thematic editions and editorial quality are examined, including evaluation metrics and the publication process. This analysis aims to contextualize the significant role of the Signo Journal in advancing knowledge in Language Studies and Literature, emphasizing its relevance as a vehicle for disseminating academic research over its 49-year history.

**KEYWORDS:** Signo Journal; Journal Evaluation; Literature and Linguistics Field; Metrics.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Letras na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso Ciência da Computação na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>3</sup> Doutora em Letras/Linguística, e docente do Departamento de Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul <rgabriel@unisc.br>

## 1 INTRODUÇÃO

A produção e disseminação do conhecimento científico são dois pilares que fundamentam o desenvolvimento das sociedades. As chamadas revistas acadêmicas desempenham um papel crucial nesse processo, servindo como veículos comunicadores indispensáveis para o compartilhamento de registros, teorias e debates entre pesquisadores e acadêmicos. Desde seu surgimento na Europa, como resultado direto da revolução científica no século XVII até os dias atuais, essas publicações têm sido agentes catalisadores do progresso científico, oferecendo espaço e voz para estudos, críticas e colaborações em diversas áreas do conhecimento. Como consequência de sua influência, os periódicos adotam medidas rigorosas para com suas publicações, a fim de garantir a credibilidade das pesquisas e manter o caráter evolutivo da ciência.

No âmbito da Área de Linguística e Literatura (Brasil, 2024), a investigação se concentra predominantemente em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e Midiáticos, abrangendo uma vasta gama de temas e pesquisas interdisciplinares, com um conjunto expressivo de periódicos científicos vinculados especialmente a universidades, pelo menos no contexto brasileiro. Estes campos, ligados de forma intrínseca ao estudo da linguagem, da comunicação e da cultura, requerem constante reflexão (Alves, 2016), bem como atenção especial à evolução das formas de expressão e interação humanas.

A Revista Signo (ISSN: 1982-2014) foi criada em 1975, por iniciativa do Professor Dr. Ingo Voese, vinculada ao Curso de Letras da FISC – Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, embrião da Unisc – Universidade de Santa Cruz do Sul. O periódico nasceu em meio a um cenário acadêmico em efervescência, com o objetivo de fomentar os estudos e a colaboração entre os pesquisadores do campo das Letras. Atualmente vinculada ao Departamento de Humanidades, Ciências e Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul, a Revista Signo se estabeleceu como um espaço para a publicação de estudos inéditos em formato de artigos, resenhas e entrevistas teóricas ou aplicadas, com uma periodicidade de publicação a cada quatro meses.

Ao longo dos anos, a Revista Signo testemunhou não apenas o crescimento exponencial do campo acadêmico ao qual se dedica, mas também as transformações significativas no cenário das publicações científicas. Isso inclui mudanças tecnológicas e editoriais, bem como a transição do formato físico para o eletrônico. Apesar disso, a Revista Signo demonstrou de forma notável sua capacidade de adaptação, respondendo de forma eficiente às necessidades de constante evolução da comunidade acadêmica, impulsionadas pela globalização e pelo surgimento da internet.

Neste artigo, propõem-se uma análise aprofundada da trajetória da Revista Signo, examinando sua história, impacto e contribuições para os campos da Linguística e da Literatura. Além disso, busca-se contextualizar essa análise dentro de um panorama mais amplo por meio de uma pesquisa qualitativa que visa avaliar as métricas e o processo de publicação do periódico científico.

## 2 HISTÓRICO DE PUBLICAÇÕES

A Revista Signo teve sua origem em 1975, por iniciativa do Professor Dr. Ingo Voese, coordenador à época do Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias (CEPELL) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul. A primeira edição da revista incluía dois artigos de enfoque literário e um de linguística. Os

artigos de temática literária abordavam a estrutura dos contos de Mário de Andrade e a literatura infantil, enquanto o artigo linguístico tratava da influência do sistema fonológico de uma língua materna sobre uma segunda língua.

Além disso, a primeira edição também apresentava um Editorial do então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Professor Anildo Bettin, no qual ele enfatizava a importância do apoio à pesquisa científica diante dos desafios enfrentados pelos indivíduos na sociedade contemporânea. Bettin destaca a criação do Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias como um passo significativo nesse sentido, afirmando: "O confronto do homem com o mundo, com os outros homens e consigo mesmo, dentro da complexidade atual, exige um respaldo cada vez maior do instrumental com que operam os indivíduos ligados ao fazer-ciência" (SIGNO, n. 1, v. 1, 1975). Além disso, a edição apresentava uma seção de comentários, pelo Professor Dr. Ingo Voese, sobre a obra "História da Linguística", de J. Mattoso Câmara Júnior.

Em termos do design gráfico apresentado no início da trajetória da *Signo*, as duas primeiras edições foram publicadas em um formato simples, com uma capa azul que apresentava um círculo laranja no centro, dentro do qual estava a palavra "SIGNO" (Figura 1). Na contracapa constava: Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc) – Rumo à Universidade, e sua impressão era realizada na própria gráfica da Apesc.

Já as edições 3, 4 e 5 foram editadas pela Editora Movimento, de Porto Alegre, e não há registros sobre as razões para essa mudança. A capa foi alterada (conforme mostrado na Figura 1), e a editoração também passou por importantes modificações, incluindo a abertura para colaborações de pesquisadores de outras instituições. No editorial da revista volume 2, n. 3, o professor Ingo observa o impacto dessa mudança: "No seu segundo ano de existência, *Signo* toma aparência de revista adulta, porém, além de alterar seu aspecto externo, há o enriquecimento de seu conteúdo, através da presença de colaboradores de outras instituições" (*Signo*, 1976, p. 00)

**Figura 1: duas primeiras capas da revista**



Fonte: Website da revista *Signo*

Outras mudanças de design ocorreram nas edições de número 25, 28 e 31 (Figura 2). A partir do número 28, Signo adotou o símbolo que mantém sua identidade visual até a atualidade (observável na penúltima capa e no site da revista).

**Figura 2: penúltimo e último modelos de capa**



**Fonte: Website da revista Signo**

No ano de 2005, com o estabelecimento do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade de Santa Cruz do Sul, a Revista Signo foi incorporada ao programa com o intuito de fortalecer sua integração com a comunidade acadêmica e ampliar sua inserção nacional e internacional. Nesse período, iniciou a migração para o formato digital, consolidado dois anos depois, quando a revista deixou de ter versão impressa, visando ampliar sua rede de circulação através da internet, otimizar recursos humanos e financeiros, e adequar-se às demandas da avaliação de periódicos da Capes.

Assim, apresentando um *website*<sup>1</sup> funcional e prático, no qual estão disponíveis todas as edições da revista desde 1975, Signo opera de forma eficaz em ambiente digital: "[...] se eletrônico, num site muito bem elaborado, indexado nacional e internacionalmente, com acesso livre, downloads gratuitos dos artigos e com todas as condições editoriais necessárias para catalogação bibliográfica, circulação e registro de produção." (Alves, 2016).

<sup>1</sup> <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo>

**Figura 3: interface atual do website**

Fonte: Website da revista Signo

Nesse mesmo ano em que Signo passava ao formato digital, 2007, o Professor Dr. Ingo Voese, então atuando na Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, em Tubarão, veio a falecer. O volume 33, n. 54, lançado em 2008, foi uma edição dedicada à sua homenagem. Dividida em quatro seções, a edição reúne a extensa série de contribuições que o professor deixou durante sua vida. Na primeira seção, intitulada "Sobre Ingo Voese: depoimentos", encontram-se depoimentos de colegas e amigos, destacando momentos marcantes da carreira e da vida pessoal do professor nas diferentes instituições de ensino superior onde atuou.

A segunda seção, "Sobre a produção científica", oferece uma análise da produção acadêmica de Voese, incluindo resenhas de seus artigos e livros por colegas de diversas universidades. Na terceira seção, denominada "Trabalhos orientados", são reunidos artigos baseados em dissertações orientadas pelo professor, escritos por seus ex-orientandos, demonstrando a variedade de temas abordados sob sua supervisão.

Por fim, a última seção apresenta um trecho de um livro inédito em andamento de Voese, sobre discurso e amorosidade, deixando claro que a conclusão e publicação do trabalho ficaram a cargo de seus amigos e leitores.

### 3 PROCESSO EDITORIAL E ANÁLISE DE TEMAS ABORDADOS

Desde 2017, o processo de publicação de um número se inicia com a escolha de um tema relevante e a seleção de organizadores vinculados a universidades do Brasil e do exterior, que elaboram uma ementa descrevendo o recorte teórico a ser contemplado por aquele número. Em seguida, é realizada a postagem de uma chamada aberta para publicação (notícia no site) dando as informações sobre o conteúdo esperado para o dossiê temático, bem como o cronograma de recebimento das contribuições, avaliação e previsão de lançamento do número. Em seguida, as submissões são abertas no sistema por um período determinado. Ao fim desse prazo, os artigos são designados aos organizadores da edição, os quais fazem primeira rodada de avaliação, indicando a remoção dos textos que não se enquadram na temática, sendo os demais encaminhados para os avaliadores *ad hoc*. Os avaliadores, por sua vez, podem recomendar o aceite, rejeição ou pedir correções. Quando o artigo é

aceito, a equipe editorial faz a formatação e, quando necessário, pede informações complementares. O artigo formatado é enviado para os autores para revisão, os quais podem pedir alterações pontuais envolvendo erros gramaticais, ordem de autoria ou outras informações pertinentes. Por fim, os arquivos finais em PDF são colocados no sistema, os metadados do artigo são adicionados e a edição está pronta para ser publicada.

A periodicidade da revista foi semestral desde a sua criação até o ano de 2015, passando a quadrimestral, conforme anunciado na Apresentação do v. 41, n. 71, p. 01, maio/ago. 2016, até o momento atual. O reconhecimento da qualidade da Signo pela avaliação Capes motivou a mudança de periodicidade, já que um conjunto sistemático de artigos relevantes vinha sendo submetido à revista já há alguns anos. Signo não cobra dos autores taxas para submissão, avaliação e publicação dos artigos, oferecendo um atestado para os pareceristas de cada edição.

A maioria dos artigos são publicados em língua portuguesa, com título, resumo e palavras-chave também em inglês, mas a revista também aceita artigos em inglês, espanhol e francês (com resumo e palavras-chave em português). Em 2023, houve a publicação de uma edição bilingue tendo todos os artigos disponíveis em Português e Inglês: a edição temática sobre Educação Bilíngue de Surdos. Esta edição contou com a organização das professoras Maria Mertzani (Universidade de Santa Cruz do Sul), Maria Tagarelli De Monte (*Università degli Studi Internazionali di Roma*) e Sueli de Fátima Fernandes (Universidade Federal do Paraná).

É frequente haver colaboração com pesquisadores de outras instituições em diversos números da revista, incluindo universidades de outros países, como nas edições n. 91 – organizada por Solange Coelho Vereza (Universidade Federal Fluminense), Francisco J. Ruiz de Mendoza Ibáñez (Universidad de la Rioja – Espanha) e Fernanda Carneiro Cavalcanti (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); e a n. 90, organizada por Régine Kolinsky (Universidade Livre de Bruxelas -- Bélgica), Fraulein Vidigal de Paula (Universidade de São Paulo) e Ana Luiza Navas (Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo).

Quanto às edições temáticas, trazemos aqui um breve resumo das 5 últimas edições lançadas.

O volume 48, n. 91, 2023, "*Metáfora na ciência: entre cognição e discurso*", organizado pelos professores Dra. Solange Coelho Vereza (Universidade Federal Fluminense), Dr. Francisco J. Ruiz de Mendoza Ibáñez (Universidad de la Rioja) e Dra. Fernanda Carneiro Cavalcanti (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), examina a relação entre metáfora e ciência, destacando como elas foram historicamente vistas como opostas na tradição ocidental, mas também como as metáforas podem ser usadas na construção do conhecimento científico. O número conta com doze artigos, além da apresentação, e está disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/issue/view/750>.

O volume 48, n. 92, 2023, "*Dossiê América Latina: embates, memórias e resistências na literatura contemporânea*", organizado pelos professores Dra. Laura Fandiño (Universidad Nacional de Córdoba), Dr. Phelipe de Lima Cerdeira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Dra. Rosane Maria Cardoso (Universidade Federal do Rio Grande / Unisc), aborda a temática da memória e da resistência na literatura contemporânea da América Latina, especialmente relacionada às experiências repressivas das ditaduras nos países como Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

O volume 48, n. 93, 2023, "*Educação bilíngue de surdos*", organizado pelas professoras Dra. Maria Mertzani (Universidade de Santa Cruz do Sul / FAPERGS, RS), Dra. Maria Tagarelli De Monte (Università degli Studi Internazionali di Roma) e Dra. Sueli de Fátima Fernandes (Universidade Federal do Paraná, PR) reúne artigos que



tratam da aprendizagem e do ensino da língua de sinais nos primeiros anos de escolaridade, tanto em contextos nacionais quanto internacionais. Além disso, explora, por meio de pesquisas, os desafios enfrentados pela comunidade surda, suas famílias e educadores durante a implementação da educação bilíngue.

O volume 49, n. 94, 2024, “*A leitura comparada das mídias*”, organizado pelos professores Dra. Ana Cláudia Munari Domingos e Dr. José Arlei Cardoso (Universidade de Santa Cruz do Sul) e Dr. Ricardo Carniel Bugs (Universitat Autònoma de Barcelona) trata das práticas de leitura no contexto atual, marcado pela velocidade das mudanças na forma como consumimos informações e nos comunicamos. Ele aborda questões como multiletramento, literacia midiática e letramento digital.

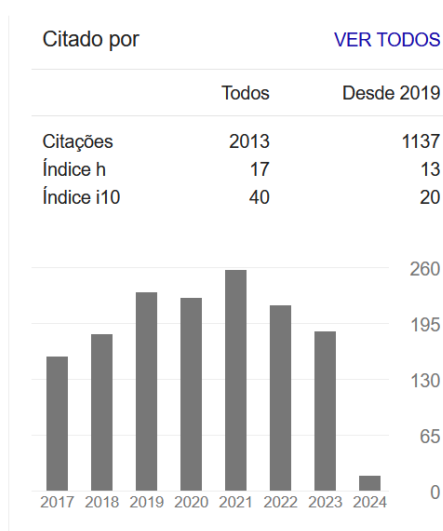
As temáticas abordadas nas edições referenciadas demonstram algumas das áreas de pesquisa presentes na revista. Desde a relação entre metáfora e ciência até a investigação na literatura latino-americana, cada volume traz contribuições significativas para a discussão de questões atuais. Além disso, a escolha de temas como educação bilíngue de surdos e práticas de leitura comparada das mídias reflete a necessidade de abordar questões sociais, educacionais e culturais relevantes para o cenário acadêmico brasileiro.

#### 4 MÉTRICAS E AVALIAÇÕES

Após a publicação de cada edição, a equipe editorial Signo faz a inclusão dos artigos manualmente em seu perfil no Google Acadêmico para que a plataforma possa gerar alguns dados. Para isso, é necessário informar os autores, data de publicação, volume, edição, páginas, editora e descrição (resumo). O site fornece as citações desde o ano de 2008, além dos índices h e i10.

Segundo dados do Google Acadêmico, o periódico Signo foi citado 1137 vezes desde 2019 e mantém pelo menos 130 novas citações todos os anos, conforme observado na Figura 4. Dentre essas citações, 596 são para o artigo “Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna”, publicado em 2007 por Angela B. Kleiman.

**Figura 4: métricas do Google Acadêmico**



Fonte: Google Acadêmico

Em uma análise realizada por Ida Alves (2016) são levantados alguns critérios para a avaliação da qualidade das publicações dos periódicos em Letras e Linguística. Dentre eles, vale destacar a visibilidade aos leitores, ou seja, contar com uma forte divulgação nacional e, se possível, internacional, “pois queremos que nossas ideias ultrapassem os limites de nossa mesa de trabalho e de nossa universidade” (p. 00).

Além disso, há o problema de citação de artigos publicados somente em periódicos locais. Essa prática de citação de artigos publicados em periódicos que pertencem à região geográfica do Programa de Pós-Graduação não permite a expansão para outros locais de produção reflexiva, limitando a produção de conhecimento a ideias geolocalizadas (Alves, 2016). Nesse sentido, a equipe editorial Signo mantém contato com autores de diversas universidades nacionais e estrangeiras, fazendo um intercâmbio cultural de conhecimento e produção científica de qualidade.

Alves (2016) levanta a dificuldade de acesso direto aos PDFs e à série histórica do material impresso como impedimentos para a divulgação da produção nacional. Neste aspecto, Signo possui desde a sua primeira publicação até os dias atuais disponíveis para download no site da revista. As primeiras edições, impressas, foram escaneadas de modo legível e seus metadados também foram inseridos para melhor rastreamento dos sites de busca.

#### 4.1 Qualis Periódicos

A avaliação da produção científica também envolve a análise da relevância dos periódicos de cada área. No sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil, a produção intelectual dos corpos docentes e discentes é considerada um indicador de qualidade dos programas de pós-graduação. Segundo Oliveira *et al.* (apud CAMPOS, 2010), com o aumento da produção científica no Brasil, foram estabelecidos padrões de qualidade nas publicações científicas pela CAPES e o Qualis foi criado para esse fim, sendo aplicado pela primeira vez no triênio 1998 a 2000.

O Qualis é um instrumento de qualificação da produção intelectual a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos. Sua forma de classificação até o Quadriênio 2013-16 gerava dúvidas sobre a multiplicidade de classificações, uma vez que um mesmo periódico poderia ser classificado em duas ou mais áreas distintas e receber diferentes avaliações. Isto não representava uma inconsistência no sistema, mas sim expressava o valor atribuído para a pertinência do conteúdo em cada área do conhecimento na qual o periódico possuía publicações. Não se pretendia definir a qualidade de periódicos de forma absoluta, mas sim “auxiliar na análise da produção intelectual dos programas para fins da avaliação da pós-graduação” (Capes, 2023).

Esse modelo de avaliação ainda levanta questionamentos, dentre os quais podemos citar a necessidade de criação de critérios mais homogêneos de qualificação dos periódicos, criação de grandes Qualis a serem usados por mais de uma área do conhecimento, inclusão da análise de indicadores da qualidade daquilo que é produzido pelos programas de pós-graduação “através do envio de um conjunto definido de produtos que reflita suas melhores produções acadêmicas, dissertações e teses, o padrão de institucionalização e de impactos” (Capes, 2023).



O novo modelo do Qualis, atualmente vigente, seguiu os seguintes princípios: cada periódico recebe uma classificação única, atribuída pela área-mãe (área com a qual o periódico possui maior aderência), esse estrato é obtido através de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático, a referência são os indicadores bibliométricos e seus percentis. “Para se conseguir um histórico mais representativo do uso, adotou-se um período estendido de publicações, considerando registros na Plataforma Sucupira desde 2013 até 2019” (Capes, 2023).

Conforme consulta realizada na plataforma Sucupira, no triênio 2010-2012 a Revista Signo foi classificada nas áreas Comunicação e Informação (B4), Educação (B3), Interdisciplinar (B2), Linguística e Literatura (B2) e Psicologia (B3). Já no quadriênio 2013-2016 foi classificada como Artes (B5), Educação (B2), Interdisciplinar (B2) e Linguística e Literatura (B1).

Com as mudanças implementadas, no quadriênio 2017-2020 a revista foi avaliada como A2 tendo como área mãe Linguística e Literatura, possuindo também as seguintes áreas com publicação no quadriênio: arquitetura, urbanismo e design, artes, comunicação e informação, educação, ensino, interdisciplinar e psicologia.

#### 4.2 Índices h e I10

Conforme Oliveira *et. al*,

para calcular o índice h das revistas, os artigos são classificados em ordem decrescente de número de citações que receberam. Com ele é possível verificar a visibilidade que autores e artigos apresentam a partir das citações que recebem. Essa medida é uma forma de quantificar o desempenho, impacto, visibilidade, qualidade e produtividade dos pesquisadores, de forma confiável e de fácil acesso. (Oliveira *et al* apud Egghe, 2010).

No entanto, o *índice h* apresenta uma desvantagem significativa, especialmente para avaliar revistas e pesquisadores em início de carreira ou com poucas publicações. Isso ocorre devido à maneira como o índice é calculado, que leva em consideração o número de artigos que receberam pelo menos o mesmo número de citações que o próprio índice. Por exemplo, um pesquisador com  $h = 5$  tem pelo menos 5 artigos com 5 ou mais citações. Para aumentar seu *índice h*, seria necessário que ele tivesse pelo menos 6 artigos com 6 citações, o que demandaria também o aumento do número de citações de artigos mais antigos. Essa dinâmica pode resultar em um índice baixo e não representativo, como no caso de um pesquisador com apenas 2 artigos, em que um recebeu apenas 1 citação e o outro recebeu várias citações.

Nesse contexto, também existe o *índice I10*, uma medida de pontuação calculada pelo Google Acadêmico. Esse índice considera apenas os estudos científicos que receberam 10 ou mais citações, indicando quantos estudos foram citados pelo menos dez vezes.

Retomando os dados apresentados na figura 4, podemos observar as métricas que enquadram a Revista Signo. No *índice h*, o periódico apresenta o resultado de  $h = 17$ , dos quais 13 dos 17 artigos foram publicados desde 2019, indicando um grande aumento de visibilidade nesse período. Quanto ao *índice I10*, o número apresentado é de 40 artigos com pelo menos dez citações, sendo 20 destes artigos publicados também desde 2019.

Esses dados sugerem que a Revista Signo tem aumentado sua influência, especialmente a partir de 2019, com um número significativo de artigos sendo citados com frequência. Isso indica um reconhecimento crescente

da qualidade e relevância dos artigos publicados pela revista, consolidando sua posição como periódico de destaque para a disseminação do conhecimento acadêmico nas áreas da Linguística e Literatura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista Signo tem feito contribuições significativas para os estudos de Linguística e Literatura no Brasil e as métricas apresentadas pelo Google Acadêmico sugerem que ela tem aumentado a sua influência, condizente também com sua qualificação Qualis A2 no quadriênio 2017-2020.

Em 2025, a revista celebrará o marco de seu quinquagésimo (50º) aniversário. Esse meio século de existência representa não apenas um testemunho de sua longevidade, mas também o seu contínuo compromisso com o avanço do pensamento acadêmico e do fazer ciência desde sua idealização pelo professor Dr. Ingo Voese.

Através de cada edição e de todas as contribuições feitas pelos autores e editores ao longo dos anos, esse periódico tem desempenhado um papel fundamental no enriquecimento do conhecimento e no fortalecimento da pesquisa no Brasil. Por fim, é certo dizer: a Revista Signo possui, e continuará possuindo, aquilo que os sábios chamam de legado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I. A qualificação de periódicos na área de letras e linguística: questões para reflexão. *Revista Da Anpoll*, v. 1, n. 40, p. 204-210. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i40.1029>. Acesso em 14 mar. 2024.

BETTIN, A. Editorial. *Signo*, v. 1, n. 1, p. 05. 1975. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7783>. Acesso em 14 mar. 2024.

BRASIL. CAPES, Documento técnico do Qualis Periódicos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em 14 mar. 2024.

BRASIL. CAPES, Linguística e Literatura. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/linguistica-letras-e-artes/linguistica-e-literatura>. Acesso em 18 mar. 2024.

CAMPOS, N. B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias. *RBPG*, Brasília, v. 7, n. 14, p. 477-503, dez. 2010.

EGGHE, L. Theory and practice of the g-index. *Scientometrics*, Amsterdam, v.69, n. 1, p. 131-152, 2006.

EGGHE, L. The Hirsch index and related impact measures. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 44, p. 65-114, 2010.

VOESE, I. Editorial. *Signo*, v. 2, n. 3. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/8821>. Acesso em 15 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. B. RODRIGUES, R. S.; BLATTMANN, U.; PINTO, A. L. Comparação entre o Qualis/Capes e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. *Informação & Informação*, v. 20, n. 1, p. 70-91, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p70. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17054>. Acesso em: 14 mar. 2024.